

Análise da segurança e efetividade da vacina contra o HPV: Revisão abrangente

Simone Rodrigues da Silva Araújo

Acadêmica de Medicina
Universidade de Rio Verde

Ludmilla Pinto Guiotti Cintra Abreu

Mestranda em Engenharia Biomédica
Universidade de Brasília

Marilene dos Santos Pereira

Mestra em Gerontologia
Universidade Católica de Brasília

Jardel Robert Henning Rodrigues de Magalhães

Especialista em Psiquiatria e Saúde Mental
Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal

Klícia Rosa de Sousa

Mestranda em Gerontologia
Universidade Católica de Brasília

Maria Lúcia de Farias

Especialista em Enfermagem em Cardiologia
Senado Federal

Camila Ribeiro Frazão

Acadêmica de Medicina
Universidade de Rio Verde

Antônia Izaltina Silva dos Santos

Acadêmica de Medicina
Universidade de Rio Verde

RESUMO

O câncer do colo do útero tem-se apresentado como um problema grave de saúde pública no país, pois se trata de uma doença de evolução lenta com elevado impacto nas taxas de prevalência e letalidade, sobretudo em mulheres com condição social e econômica mais baixa e que se encontram no período produtivo de suas vidas. Pode ser desencadeado por infecção persistente por subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano, principalmente o 16 e o 18. O objetivo desta revisão narrativa foi analisar e revisar os principais artigos disponíveis sobre segurança e efetividade da vacina contra o HPV. Trata-se de uma revisão abrangente da literatura, com síntese narrativa. Esse tipo metodológico permite uma visão ampliada de um determinado assunto. A partir deste estudo, foi possível identificar que a vacina contra o HPV é considerada a medida mais eficaz para a prevenção do câncer do colo do útero. É segura, imunogênica e bastante efetiva. Sugerem-se mais estudos futuros para aprimorar o entendimento, assim como a difusão das informações para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero, HPV, Vacina, Efetividade.



1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é uma neoplasia maligna desencadeada pelo crescimento desorganizado das células que cobrem o epitélio do órgão, podendo acometer estruturas e outros órgãos próximos. No que se refere à epidemiologia no Brasil, em 2022, foram estimados 16.710 casos novos, o que evidencia um risco de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2021).

O câncer do colo do útero pode ser desencadeado por infecção persistente por subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), principalmente o HPV-16 e o HPV-18. Há uma projeção que 80% das mulheres sexualmente ativas irão contrair essa infecção no decorrer de sua vida. Essa neoplasia pode estar associada a outros fatores de risco, por exemplo, exposição ao agente infeccioso da *Chlamydia trachomatis* e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), fumo, utilização de contraceptivos orais por prolongado tempo e a multiparidade (BARROS et al., 2021).

Assim, considerando o impacto negativo que essa doença traz para a pessoa, família e comunidade, bem como a importância da prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero, a fim de promover saúde e qualidade de vida, justifica-se a realização deste estudo, cujo objetivo foi analisar e revisar os principais artigos disponíveis sobre segurança e efetividade da vacina contra o HPV.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão compreensiva da literatura, com síntese narrativa. Esse tipo metodológico permite uma visão ampliada de um determinado assunto. Desse modo, identifica tendências, lacunas e direções futuras no campo de estudo (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). À vista disso, contempla seis etapas, a saber: 1) escolha do tema; 2) busca na literatura; 3) seleção de fontes; 4) leitura transversal; 5) redação e; 6) referências (SOUSA et al., 2018).

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna localizada no epitélio da cérvix uterina, decorrente de modificações celulares que irão alterar-se de maneira imperceptível, terminando no câncer cervical invasor. É caracterizada pela replicação desregrada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo penetrar estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Existem duas principais categorias de carcinomas invasores, a depender da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, o qual é o mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 80% dos casos), e o adenocarcinoma, que é mais raro e atinge o epitélio glandular (10% dos casos) (CERQUEIRA et al., 2022).



Os fatores de risco relacionados à oncogênese cervical são divididos em duas espécies: os experimentalmente documentados e os clínicos ou epidemiológicos. Dentre os classificados na primeira espécie, podem-se mencionar os fatores imunológicos (resposta imune local e humoral), a relação com AIDS, os genéticos (como o polimorfismo da proteína p53), o fumo e o uso constante de contraceptivos orais. Já na segunda, destacam-se a atividade sexual precoce, a multiplicidade de parceiros, o nível de escolaridade e renda mais baixo, relato de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e multiparidade. Além disso, presume-se que a infecção pelo HPV é um fator necessário para o desenvolvimento do câncer do colo do útero (DROKOW et al., 2021).

3.2 PREVENÇÃO PRIMÁRIA

Sabe-se que a prevenção primária do câncer do colo do útero está associada à diminuição do risco de contágio pelo HPV. Esse vírus é transmitido por via sexual, através de abrasões microscópicas na mucosa ou na pele da região anogenital. Por consequência, o uso de preservativos no ato sexual com penetração protege de forma parcial do contágio pelo HPV, uma vez que este também pode acontecer por intermédio do contato com a pele da vulva, da região perineal e perianal e da bolsa escrotal (NASCIMENTO et al., 2024).

Atualmente, existem três vacinas licenciadas e comercialmente disponíveis: a bivalente, que oferece proteção contra os tipos oncogênicos 16 e 18, a quadrivalente, que protege contra os tipos não oncogênicos 6 e 11 e os tipos oncogênicos 16 e 18 e a nonavalente que confere proteção contra os tipos 6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58. As três são efetivas contra as lesões precursoras do câncer do colo do útero, principalmente se utilizadas previamente ao contato com o vírus. Os benefícios são alcançados antes do início da vida sexual. Além disso, é necessário mencionar que não há diferença de eficácia entre as vacinas no que tange à prevenção de lesões intraepiteliais cervicais (BRASIL, 2024).

A vacina contra o HPV é reconhecida como sendo segura e muito efetiva para prevenir os desfechos desfavoráveis da infecção pelo vírus HPV. Por conseguinte, países com elevada cobertura vacinal registraram diminuição do risco do câncer do colo do útero em mais de 80% e quase eliminaram as verrugas genitais (BARNABAS et al., 2022).

Nesse cenário, Restrepo e colaboradores (2023), afirmaram que após a introdução das vacinas contra o HPV em diversos países do mundo, houve diminuição da prevalência, assim como redução das taxas de lesões cervicais de alto grau e de câncer invasivo em colo uterino. Os dados de segurança acumulados de grandes estudos de vigilância pós-comercialização e epidemiológicos convergiram com o perfil de segurança dos ensaios clínicos. Essa constatação continua a apoiar o benefício desse imunobiológico.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível identificar que a vacina contra o HPV é considerada a medida mais eficaz para a prevenção do câncer do colo do útero. É segura, imunogênica e bastante efetiva. Nesse cenário, é oportuno mencionar que o profissional de saúde precisa conhecer a realidade da população adstrita para então planejar ações capazes de reverter a situação encontrada e atuar naquilo que dificulta a promoção e a prevenção dessa enfermidade. Para tal, deverá elaborar meios efetivos que facilitem o acesso às medidas preventivas, para que se possa minimizar os índices dessa neoplasia e contribuir de forma significativa para a qualidade de vida das pessoas, família e coletividade.



REFERÊNCIAS

- BARNABAS, R. V. et al. Efficacy of single-dose papillomavirus vaccination among young African women. *NEJM Evid*, v. 1, n. 5, p. 1-6, 2022.
- BARROS, S. S. et al. Fatores de risco que levam o câncer do colo do útero: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. 1-10, 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. INCA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//deteccao-precoce-docancer.pdf?_ga=2.33341110.963322304.1632144992-1846012608.1625166303. Acesso em: 20 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica Conjunta 101/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-101-2024-cgici-dpni-svsa-ms/view>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- CERQUEIRA, R. S. et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. *Revista Panam Salud Publica*, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2022.
- DROKOW, E. K. et al. The impact of video-based educational interventions on cervical cancer, Pap Smear and HPV vaccines. *Front Public Health*, v. 7, n. 9, p. 1-10, 2021.
- KJAER, S. K. et al. Long-term effectiveness of the nine-valent human papillomavirus vaccine in Scandinavian women: interim analysis after 8 years of follow-up. *Hum Vaccin Immunother*, v. 17, n. 1, p. 943-949, 2021.
- NASCIMENTO, M. E. B. et al. Práticas de atenção à mulher em exames ginecológicos. *Revista Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 908-917, 2024.
- RESTREPO, J. et al. Ten-year follow-up of 9-valent human papillomavirus vaccine: immunogenicity, effectiveness, and safety. *Pediatrics*, v. 152, n. 4, p. e2022060993, 2023.
- SOUSA, L. M. M. et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.
- TEIXEIRA, J. C. et al. School-based HPV vaccination: The challenges in a Brazilian initiative. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 43, n. 12, p. 926-931, 2021.
- VASCONCELOS, M. R. et al. Câncer no colo uterino na menopausa em mulheres acima de 45 anos. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 2, n. 1, p. 88-94, 2020.
- VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.